

Mia  
COUTO  
Official Website

O Outro Pé da  
Sereia





# MIA COUTO

## **SOBRE O AUTOR**

António Emílio Leite Couto

Beira, Moçambique - 05 de julho de  
1955

Filho de portugueses

Presidente da Fundação Fernando  
Leite Couto

Membro da empresa IMPACTO

## **CARREIRA ACADÊMICA**

Começou a estudar medicina  
(1972-1974)

Enveredou-se pelo jornalismo,  
enquanto militante do Fremilo (1974):

Trabalhou na *Tribuna* (até 1975,  
quando foi destruída)

Foi diretor da Agência de Informação  
de Moçambique

# ESCRITA

Mais de 30 livros publicados, entre romances, contos, poesias , fora os textos jornalísticos

## O Outro Pé da Sereia

Realismo Mágico

Ficção Histórica

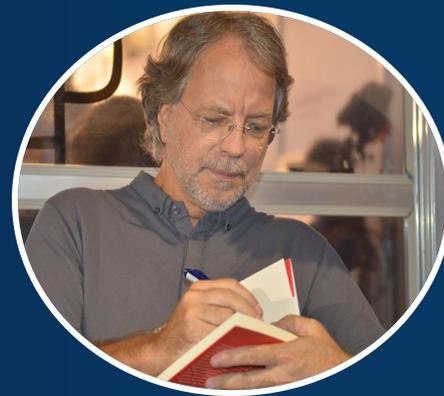
Neologismos

"Improvérbios"

Personagens que fogem do arquétipo do africano

Prêmio Passo Fundo Zaffari e

Bourbon de Literatura - 2007



***"Mia Couto recolhe nas suas estórias esses sujeitos fragmentados pelas guerras, pelo jugo colonial e pelo pós-colonialismo, retratando uma Moçambique em processo de mudança, mas em conformidade e tensão com os valores da tradição."***

# Outras

# publicações



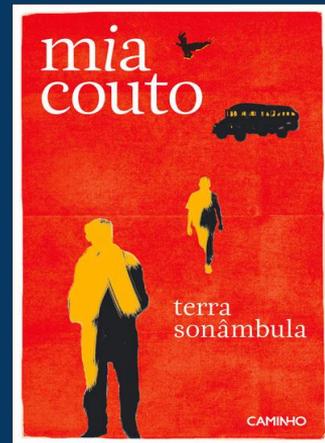
**A confissão da  
Leoa**



**Um rio chamado  
tempo, uma casa  
chamada terra**



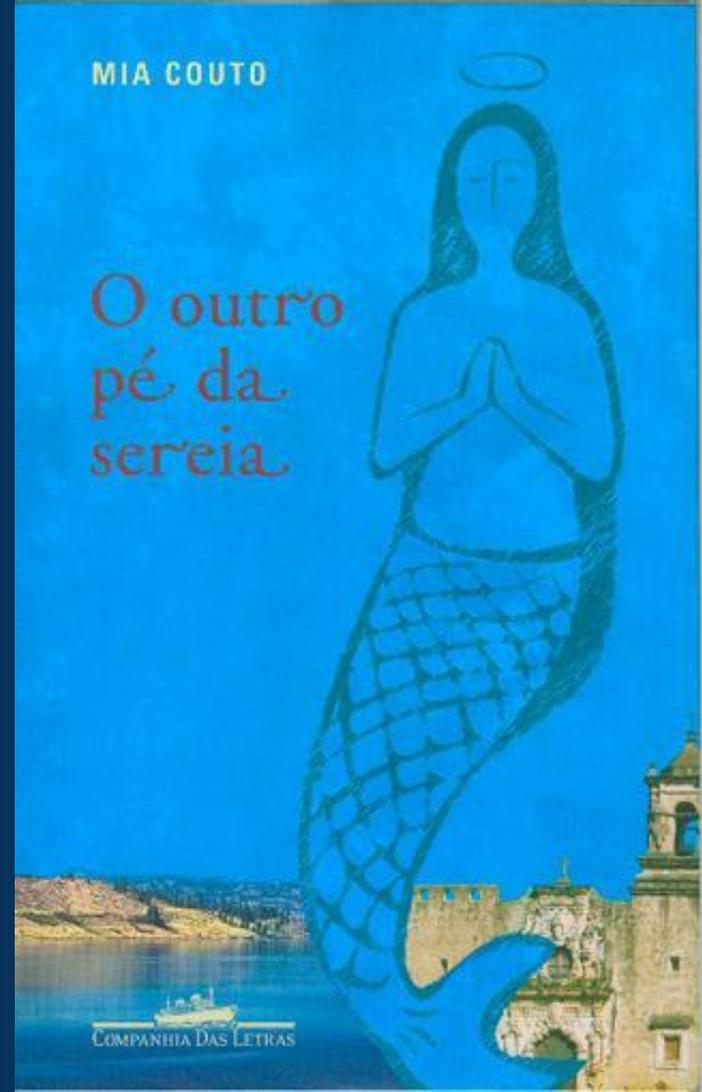
**Mulheres Cinzas**



**Terra Sonâmbula**

# O Outro Pé da Sereia

- ❑ Livro lançado 2006, pela editora Companhia das Letras
- ❑ O romance que entrelaça história e ficção, remete à tradição e, ao mesmo tempo, à um olhar contemporâneo
- ❑ O autor opta por abrir mão de um discurso abertamente centrado em uma abordagem política em prol de uma retórica híbrida e sutil, mas não se priva de questionamentos acerca dos estereótipos que envolvem a África



# Contexto Histórico

Uma narrativa na qual a estrutura da obra é toda separada em dois tempos, e essa separação é marcada no início de cada capítulo como uma forma de avisar ao seu leitor onde e quando se passa a ação que será narrada.

Desta maneira, o escritor moçambicano faz uma separação estrutural no interior da obra, a começar pelo índice designando o espaço/lugar e a data onde a narrativa se desenvolve. Assim, temos no romance duas temporalidades, a narrativa que se desenvolve no **século XVI (1560)**, e a que se desenvolve no **século XXI (2002)**.



# Contexto Histórico: Moçambique 1560 (Séc XVI)

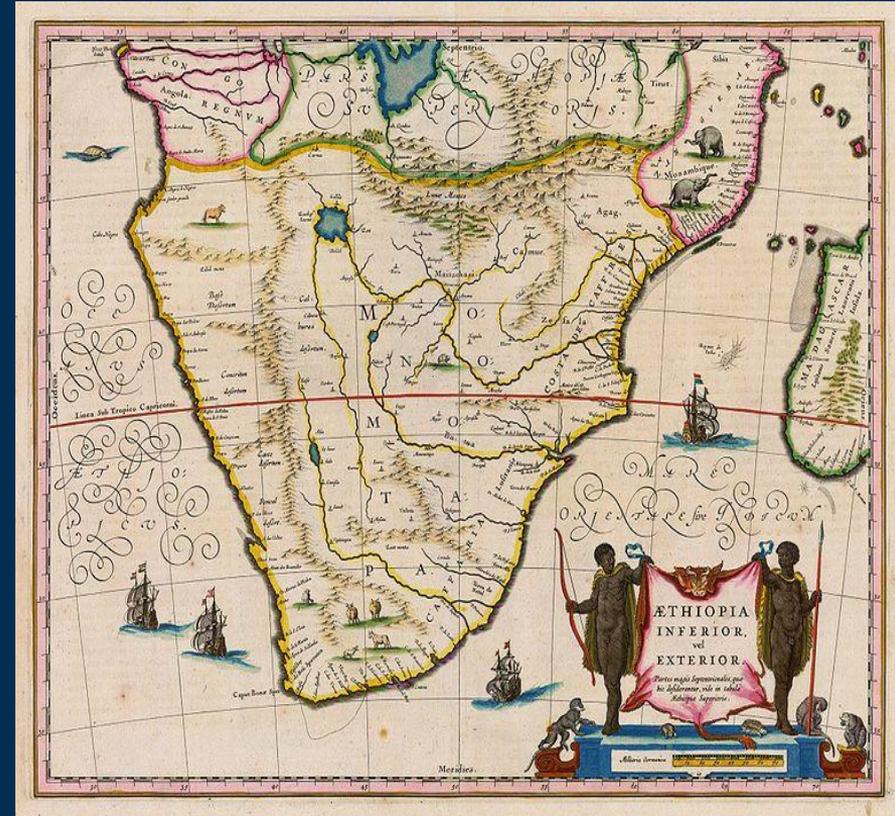
## □ Reino do Monomotapa

O autor se baseia na história missionária moçambicana principiada com a expedição dos Padres Gonçalo da Silveira e André Fernandes e do Irmão André da Costa, que fora enviada em 1560 pelo Vice-rei da Índia, D. Constantino de Bragança, com a finalidade de conversão do Monomotapa.



# Moçambique 1560 (Séc XVI)

Em 1560, D. Gonçalo da Silveira e o Padre Manuel Antunes saem em uma viagem do porto de Goa para Moçambique. A nau portuguesa, Nossa Senhora da Ajuda, em que os missionários embarcaram, leva consigo a Imagem de Nossa Senhora que havia sido benzida pelo Papa, pois os jesuítas viajavam com a missão de converter o rei do "obscuro reino do Monomotapa", providenciando a primeira incursão católica ao reino. A partir disso, a história conta a travessia oceânica, a chegada à ilha de Moçambique e o trajeto ao reino do Monomotapa, que se encerra com a morte de D. Gonçalo e o arremesso de seus pertences a beira de um rio junto da Imagem da Santa.



# Contexto Histórico: Moçambique 2002

Após o fim da Guerra de Independência de Moçambique, em 1977, a Guerra Civil Moçambicana começou. A disputa entre a Frente de Libertação Moçambicana (FRELIMO) e a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) foi intensa e arruinou a economia e grande parte do setor rural do país, devido à isso, milhares de pessoas morreram por causa do conflito ou da fome. A Guerra Civil de Moçambique terminou de 1992, após ser estabelecido o Acordo Geral da Paz, porém, as consequências da guerra se arrastam até os dias de hoje.

Em vista disso, Mia Couto escreve sobre ano de 2002 num contexto de pós-guerra e apresenta diversos aspectos que remetem ao conflito, por exemplo, a herança de minas terrestres e os prédios que foram deixados em ruínas durante a guerra.



# Moçambique 2002

A História traçada em moçambique, no tempo contemporâneo, é desenrolada a partir de uma estrela que o pastor Zero Madzero enterra na beira de um rio, após encontrá-la caída em seu quintal, e da Imagem de Nossa Senhora que ele e Mwadia Malunga encontram quando voltam ao rio para desenterrar a estrela caída. A partir disso, Mwadia parte de Antigamente, o lugar em que morava com seu marido, para Vila Longe, sua terra natal, na missão de encontrar um local para abrigar a Imagem da Santa.





Interligações das personagens

# Possíveis debates com a historiografia

**Religião  
(Thornton)**

**"Arte  
Turística"  
(Mudimbe)**

**Perspectivas  
de gênero**

**História  
Oral  
(Miller)**

# Relações entre as personagens

**D. Gonçalo  
da Silveira**

**Benjamin  
Southman**

**Mwadia  
Malunga**

**Nimi  
Nsundi**



## D.Gonçalo da Silveira

- ❑ Missionário Jesuíta, Provincial das Índias Portuguesas
- ❑ Legítima a expedição pelo Cristianismo
- ❑ Visões de si e dos outros

## Benjamin Southman

- ❑ Historiador Afro-americano e Pan-Africanista
- ❑ Vê a África como sua "mãe-terra"
- ❑ Kwame Appiah

## Mwadia

- ❑ Ligação entre os dois tempos
- ❑ Importante figura de emancipação
- ❑ Intermédio entre os americanos

## Nimi Nsundi

- ❑ Sincretismo religioso: Nossa Senhora/Kianda
- ❑ Sentido de Adição, ao invés da substituição
- ❑ Thornton (2008)



## Nimi Nsundi em carta à Dia Kumari:

"Condena-me por me ter convertido aos deuses dos brancos? Saiba, porém, que nós, os cafres, nunca nos convertemos. Uns dizem que nos dividimos entre religiões. **Não nos dividimos: repartimo-nos.** A alma é um vento. Pode cobrir mar e terra. Mas não é da terra nem do mar [...] Não, minha amiga Dia, eu não traí as minhas crenças. Nem, como você diz, virei costas à minha religião. **A verdade é esta: os meus deuses não me pedem nenhuma religião.** Pedem que eu esteja com eles. E depois de morrer que seja um deles [...] Critica-me porque aceitei lavar-me dos meus pecados. Os portugueses chamam isso de baptismo. Eu chamo de outra maneira. Eu digo que estou entrando em casa de Kianda. A sereia, deusa das águas. É essa deusa que me escuta quando me ajoelho perante o altar da Virgem." (p. 113)



# Escravidão

— Queríamos que nos dissessem tudo sobre **a escravatura, desses tempos de sofrimento...** — Ah, sim, sofreremos muito com esses **vangunis**, disse Matambira.

Os olhos do americano brilharam enquanto procurava uma caneta para anotar no seu caderno de pesquisa.

— Como lhes chamou, vagumis?

— Vanguni, rectificou o pugilista.

— Deixe-me anotar.

Portanto, era esse o nome que **davam aos traficantes de escravos?**

— Exacto.

— E diga-me: há lembrança do nome dos **barcos** que eles usavam?

— Barcos? Eles não vinham de barco, vinham **a pé.**

— Como a pé? Como é **que transportavam a carga humana lá para a terra deles?**

— **A terra deles era aqui, eles nunca saíram daqui. Nós somos filhos deles.** Incrédulo, Benjamin Southman deixou cair o caderno. Casuarino tentou corrigir mas o americano não permitiu.

Aproximou-se de Zeca Matambira e, com tom paternal, quase doce, lhe inquiriu:

— Diga-me, meu amigo, **você está a falar dos portugueses?**

— Portugueses? Naquele tempo, nós éramos todos portugueses...

— Está a falar dos **brancos?**

— Estou a falar de pretos. Desculpe, de negros.

— Mas fale desses negros, desses vangunis ...

— **Esses negros vieram do Sul e nos escravizaram, nos capturaram e venderam e mataram. Os portugueses, numa certa altura, até nos ajudaram a lutar contra eles...** (COUTO, p.148)



# Esclavidão

— Sabe por que nós aqui não lembramos? É porque sempre estivemos todos juntos, todos misturados: **vítimas e culpados**. (COUTO, p.278)

— Como é que o seu pai os conhecia?

— Porque eles eram **nossos escravos**.

O padre sorriu, incrédulo: escravos? Xilundo explicou-se: ele era escravo, mas a sua família era **proprietária de escravos**. Viviam disso: da captura e da venda de escravos. O pai enviara-o para Goa, na condição de servo, como punição de graves desobediências. O projecto do pai era simples: **preparar o filho para herdar o negócio da venda de pessoas. No processo de ser escravo ele aprenderia a escravizar os outros**. (COUTO, p.258)

## Experiência da esclavidão Africana

Como a esclavidão africana não está ligada entre “vilões” e “bonzinhos”

Os mesmos que um dia foram escravizados, também já foram agentes

A dificuldade de tratar a questão da esclavidão é sair do corpo da vítima para perceber que também se faz parte como agente (Achile Mbembe)



# Conclusões

- Critica a visão construída por estrangeiros a cerca da África
- Papel da história nessa construção
- Propõe mosaicos da diversidade africana

A middle-aged man with grey hair, a beard, and glasses is sitting on a red sofa in a library. He is wearing a light blue button-down shirt. The background is filled with wooden bookshelves packed with books. A white text box is overlaid on the right side of the image.

Dúvidas?

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPIAH, Kwame Anthony. Na Casa de meu pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997, pp. 19-51.

ARAÚJO, Maria Paula; PINTO, António Costa. **Democratização, memória e justiça de transição nos países lusófonos**. Autografia/EDUPE, 2017.

Arquivo Fotográfico AEL - Arquivo Edgard Leuenroth

Biografia, bibliografia e premiações. Disponível em: <<https://www.miacouto.org/biografia-bibliografia-e-premiacoes/>>. Acesso em 3 de abril de 2019.

BEZERRA, Rosilda Alves. TEIXEIRA, João Batista. **A LITERATURA DE MIA COUTO - ORALIDADE E ESCRITA: CAMINHOS**, p.2.

COUTO, Mia. **O outro pé da sereia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CARREIRA, Shirley de S. G. **O outro pé da sereia: o diálogo entre história e ficção na representação da África contemporânea**. Vertentes, São João del-Rei, v.30, p.67-77, jul./dez. 2007.

MBEMBE, Achile. **“As formas africanas de auto-inscrição”**. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 171-209.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

THORNTON, J. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico 1400-1800**. Rio de Janeiro: Editora Campus, pp. 122-152.

THORNTON, John. Religião e vida cerimonial no Congo e áreas Umbundo, de 1500 a 1700. **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Contexto, p. 81-100, 2008.

RIBEIRO, Carla Maria Correia Campos Francisco. **O outro lado da viagem em O Outro Pé da Sereia, de Mia Couto**. Palimpsesto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, [S.l.], v. 7, n. 7, p. 1-18, jul. 2018. ISSN 1809-3507. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/35743>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

BLAEU, Willem Janszoon. **Aethiopia inferior, vel exterior**. 1635. Arquivo de domínio público, disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monomotapa\\_Map.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Monomotapa_Map.jpg)> Acesso em: 29/04/2019.